



CÓRNEA

08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Nuno Alves, Tatiana Gregório, Miguel Gomes

08:58

CL38- IMPORTÂNCIA DO ASTIGMATISMO POSTERIOR APÓS DSAEK: UM ESTUDO RETROSPETIVO

André Vicente, Joana Cardigos, Rita Proença, Lívio Costa, Ana Luísa Basílio, Bruno Carvalho, Ana Cabugueira, Vanessa Lemos, Vítor Maduro, João Feijão
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução: Um dos maiores benefícios da queratoplastia endotelial é um melhor resultado visual e refrativo. O astigmatismo corneano era uma das principais complicações associadas à queratoplastia penetrante. A implementação da técnica de DSAEK continua a induzir um certo grau de astigmatismo. Os autores apresentam um estudo retrospectivo do astigmatismo no posoperatório dos doentes submetidos a DSAEK após avaliação do astigmatismo corneano total, anterior e posterior.

Métodos: Estudo retrospectivo de 80 olhos de 73 doentes com distrofia de Fuchs sujeitos a DSAEK. O astigmatismo total, anterior e posterior foi avaliado após a cirurgia utilizando tomografia de segmento anterior (Scheimpflug Camera, Pentacam®), um biómetro ótico (Lenstar®) e um autorefratómetro. A espessura central da córnea (CCT) foi determinada com OCT de segmento anterior (Visante®). As acuidades visuais e refrações foram igualmente registadas.

Resultados: Os doentes tinham em média $68,32 \pm 7,75$ anos de idade e a maioria eram mulheres (62,4%). A CCT media era $545,43 \pm 29,11 \mu\text{m}$. A avaliação do astigmatismo corneano anterior estava associado a uma subestimação do astigmatismo corneano total (0.31 ± 0.12 dioptrias).

Conclusões: Nos doentes submetidos a DSAEK, o astigmatismo corneano posterior é um elemento importante para a determinação do astigmatismo total. A não consideração do astigmatismo corneano posterior pode, em última análise, conduzir à seleção de lentes intraoculares tóricas incorretas nestes doentes.